

## 40 ANOS DO SERVIÇO SOCIAL NO HOSPITAL DE REABILITAÇÃO DE ANOMALIAS CRANIOFACIAIS

### 40 YEARS OF SOCIAL SERVICE DEFECTS REHABILITATION HOSPITAL CRANIOFACIAL

<sup>1</sup>\*ELAINE DE SOUZA  
\*\*MARIA INÊS GÂNDARA GRACIANO  
\*\*\*REGINA CÉLIA GARCIA  
\*\*\*\*SILVANA APARECIDA MAZIERO CUSTÓDIO  
\*\*\*\*\*SÔNIA TEBET MESQUITA

#### RESUMO

---

O presente artigo tem como objetivo socializar o processo histórico do Serviço Social no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo (USP) em comemoração aos seus 40 anos (1973-2013). Engloba programas sociais criados, pesquisas desenvolvidas, participação em programas de ensino e publicações que contribuíram para a construção de conhecimentos na área. Seu reconhecimento como referência na área da saúde é uma realidade em nível nacional e internacional.

---

<sup>1</sup> \* Jornalista e especialista em Linguagem, Cultura e Mídia pela Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista-Bauru/SP.

e-mail: [nanedesousa@hotmail.com](mailto:nanedesousa@hotmail.com) R. Marcia Andalo Mendes de carvalho, 2-110 – Bauru-SP – CEP 17067-170  
Fone: (14) 3237-3142

\*\* Assistente social, Pós doutora em Serviço Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo e chefe técnica do Serviço Social do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

e-mail: [graciano@usp.br](mailto:graciano@usp.br) R. Silvio Marchione, 3-20 Vila Universitária Bauru-SP CEP: 17012-900

Fones: (14) 3235-8135 ou (14)9 9791-0991

\*\*\* Assistente social e mestre em Serviço Social pelo Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

e-mail: [reginag@usp.br](mailto:reginag@usp.br) R.Dr. Sérvio Túlio Carrijo Coube, 12-42 – Bauru-SP – CEP 17012-632

Fone: (14) 3202-8614

\*\*\*\* Assistente social, doutora em Serviço Social e chefe técnica da Divisão de Apoio Hospitalar do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP)

e-mail: [smaziero@usp.br](mailto:smaziero@usp.br) R. Professor Luiz Braga, 4-91 – Bauru-SP – CeP 17016-050

Fone: (14) 3223-5862

\*\*\*\*\* Assistente social do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo (HRAC-USP), doutora em Serviço Social pela Faculdade de História, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista- Franca.

e-mail: [soniatm@usp.br](mailto:soniatm@usp.br) Rua bandeirantes, 9-60, ap. 62 – Bauru-SP – CEP 17015-012

Fone: (14) 3223-1437

**Palavras-chave:** Serviço Social, Hospital, Anomalia Craniofacial.

## **RESUMO**

---

This article aims to socialize the historical process of social work at the Rehabilitation Hospital of Craniofacial Anomalies (HRAC), University of São Paulo (USP) in commemoration of its 40 years (1973-2013). Encompasses created social programs, developed research, participation in educational programs and publications that contributed to the construction of knowledge in the area. Its recognition as a reference in health is a reality in national and international level.

**Keywords:** Social Services, Hospital, Craniofacial Anomaly.

## **Introdução**

Em comemoração aos 40 anos do Serviço Social do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) da Universidade de São Paulo (USP) realizou-se um Seminário cuja programação abrangeu a apresentação de um vídeo sobre o seu processo histórico (1973-2013). Apresenta-se a seguir o texto construído por Elaine de Sousa com base em pesquisa documental realizada pelos co-autores e colaboradores deste artigo.<sup>2</sup>

### **O Serviço Social e seu processo histórico: Assistência, Ensino e Pesquisa.**

Todos os dias o retrato é parecido: ônibus, ambulâncias e veículos municipais com placas de todo o Brasil. Chegam a Bauru, cidade cravada no centro do estado de São Paulo, trazendo pacientes e acompanhantes ao Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais da Universidade de São Paulo, o reconhecido Centrinho/USP.

No rosto dos passageiros o ar cansado de quem viajou horas e horas até chegar onde ouviram dizer que "devolvia o sorriso" às suas crianças marcadas na face ou apartadas do mundo dos sons. Na mala os pais trazem um misto de esperança e ansiedade por tudo o que passaram desde que o foco de suas vidas passou a ser a busca da plena reabilitação dos filhos.

Entre tantas dúvidas naturais a respeito do tratamento há uma certeza: a organização popular é a grande responsável pela Carona Amiga - programa que torna menos penosa a trajetória cujo destino final é a conquista da cidadania.

Este é apenas um programa que serve de exemplo de tudo o que a equipe do serviço social do Centrinho - USP fez e continua fazendo ao longo de 40 anos de atuação dentro do contexto de 46 anos de existência do Centrinho - USP.

Esta é portanto uma história de muitas lutas e conquistas.

---

<sup>2</sup> Equipe de colaboradores da pesquisa documental para concepção do vídeo 40 anos do Serviço Social no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (1973-2013): Camila A. Ribeiro Coradi; Camila M. Fregonese Faria; Celina Mattos Figueiredo Cardoso; Jessica Manson do Nascimento; Karoline Angélico Galvão; Madalena Aparecida Silva Francelin, Matheus Iemini; Marilene da Silva Batista; Paola Patriarca; Pedro Norberto Nascimento; Sylvestre Oliveira; Talita Fernanda Stabile Fernandes; Uiara Camila de Farias

História que começou a ser escrita em 1973 por apenas uma assistente social: a então estagiária Maria Inês Gândara.

No Brasil imperava a Ditadura Militar em pleno governo de Emílio Garrastazu Médici, eram tempos de repressão e de pouca liberdade. Em Bauru, jovens e idealistas pesquisadores iniciavam na Universidade de São Paulo um tipo de atendimento pioneiro e especializado voltado para pessoas nascidas com anomalias craniofaciais congênitas e deficiências auditivas.

A confiança e determinação daqueles jovens liderados pelo mais visionário deles – o professor José Alberto de Souza Freitas consolidou um dos mais respeitados hospitais públicos do país.

Se foi fácil? Não, não...

Mas ao longo das últimas quatro décadas a instituição venceu muitos desafios e hoje pode comemorar a implantação de diferentes programas sociais que proporcionam aos pacientes condições para o acesso ao tratamento e a sua continuidade, prevenindo ou intervindo junto às dificuldades socioeconômicas e culturais que possam interferir no processo de reabilitação.

Vamos mergulhar nesta história?

Instituição pública pioneira no país no atendimento a pessoas com fissura labiopalatina, deficiência auditiva e deformidades do crânio e da face, o Centrinho - USP é mantido com recursos da USP e do Sistema Único de Saúde e foi criado em 1967 por sete professores da Faculdade de Odontologia de Bauru da Universidade de São Paulo – a USP. Entre eles o jovem professor José Alberto de Souza Freitas – o Tio Gastão (como ficou conhecido).

No início, o hospital recebia o nome de Centro de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais.

Tio Gastão - o idealizador do Centro - assumiu a Superintendência em 1973 e desde então implantou uma filosofia de humanização que se perpetuou na rotina hospitalar.

Já naquela época o Centrinho tinha como objetivo maior, a prestação de serviços seguida do ensino e da pesquisa.

Em 1974 nasce o Projeto Belém, em parceria com a Força Aérea Brasileira, sob coordenação do Padre Alegria.

Em 1975, por iniciativa do Serviço Social, com apoio do Dr. Gastão, é fundada a Sociedade de Promoção Social do Fissurado Labiopalatal (Profis), a primeira entidade deste tipo criada para prestar assistência social aos usuários do Centrinho – USP.

E em 1976 o nome do Centrinho foi alterado para “Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Lábio Palatais”.

Naquela década os principais programas do Serviço Social englobavam o atendimento individual com o paciente e família, reunião de casos novos e internação, grupo socioeducativo com os pacientes externos, grupo de mães, grupo de pacientes adultos e adolescentes internos e divulgação do hospital para a comunidade. Havia também uma reorganização do serviço de controle do abandono de tratamento envolvendo as Delegacias de Polícia e Prefeituras Municipais.

Nesse período apenas quatro assistentes sociais trabalhavam no hospital, as pioneiras: Maria Inês Gândara, Diana Bueno, Vilma Rosa Oliveira e Silvia Amália Canova.

Na década de 80, foi implantada a Central de Agendamento e Central de Avaliação de Tratamento pelo Serviço Social.

Nesse período também foram criadas unidades e entidades parceiras:

- Laboratório da Audição e Linguagem (LEAL)
- Fundação para Estudo e Tratamento das Deformidades Craniofaciais (FUNCRAF)
- Caixa Beneficente dos Servidores e Funcionários do Hospital (CABESF)

O ano de 1987 foi um marco importante pois o Ministério da Previdência e Assistência Social (MPAS) reconheceu o hospital como centro de referência do país na área de reabilitação das pessoas com deficiência

No final da década de 80 houve a criação do Centro de Pesquisas Audiológicas (CPA) e do centro educacional do deficiente auditivo (CEDAU).

Enquanto o Centrinho - USP crescia e ampliava suas atividades, o Brasil dava os primeiros suspiros de democracia com o fim da ditadura militar. Naquele período, a história registrava a fundação do partido dos trabalhadores, o movimento “diretas já” e em 1988, a promulgação da constituição federal.

Foi nesse contexto histórico que o serviço social, subordinado à divisão de apoio hospitalar, ampliou seus programas sociais e foi dividido em seções: Ambulatório, Internação e Projetos Comunitários, com destaque à implantação dos programas “Carona Amiga”, “Pais Coordenadores ou Agentes Multiplicadores”, bem como assessoria às associações.

Em 1987 aconteceu o “I Encontro Nacional de Pais Coordenadores e Associações” e, em 1988 a criação do grupo de estudos do serviço social, com participação no grupo “Repensando a Prática dos Assistentes Sociais”.

Ainda nessa década o quadro de funcionários foi ampliado com a contratação de mais assistentes sociais: Kátia Serra, Regina Garcia, Janet Honda, Norma Formenti, Olga Buzo,

Silvana Maziero Custódio, Soraia Bomfim, Regina Valentin, Elizabeth Oliveira, Maria Isabel Luiz, Odaléia Rocha, Neli Wada, Raquel Camargo, Madalena Francelin.

Sem contar o pessoal administrativo: Rosali Azevedo, Noziana Pinto e Miriam Lima.

Já a década de 90 trouxe grandes mudanças e progressos para o trabalho desenvolvido pelo Serviço Social do Centrinho.

Foi em 1990 que o Laboratório da Audição e Linguagem (LEAL) passou a ser denominado Centro de Distúrbios da Audição (CDA) e que o Centro de Distúrbios da Linguagem (CEDIL) foi criado.

Em 1991 houve a fusão desses serviços denominado de Centro de Atendimento aos Distúrbios da Audição, Linguagem e Visão (CEDALVI) .

Nesse mesmo ano, a USP firmou convênio internacional de ensino e pesquisa com a Universidade da Flórida.

Em 1992, outra conquista para os pacientes: a criação do Núcleo Integrado de Reabilitação e Habilitação (NIRH).

Em 1993 o Ministério da Saúde reconheceu o Hospital como recurso público de alta tecnologia no atendimento de pessoas com fissura labiopalatina dentre outras anomalias.

Essa década foi marcante para o ensino e pesquisa em Serviço Social com o ingresso nos Programas de Aperfeiçoamento do CNPq, em 91, e, em 95, no Programa de Aprimoramento da Fundação do Desenvolvimento Administrativo (FUNDAP).

Em 1997 foi implantado o Curso de Especialização em Serviço Social na área da Saúde e Reabilitação em parceria com a UNESP de Franca.

Em 98, com a última alteração do nome do centrinho para “Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC)”, a instituição consolidou sua imagem pública nos cenários científicos nacional e internacional, assistindo milhares de pacientes em seus diversos serviços e programas.

Na área de Serviço Social, a ampliação gradativa dos programas demandou um novo aumento no quadro profissional, assim chegaram as profissionais: Sonia Tebet Mesquita, Eliana Mendes, Márcia Evangelista, Marisa Truite, Rosa Gonçalves, Jaqueline Gonçalves, Cleonice Silva, Regina Monge, Célia Lobato e Claudia Lourenção

Neste período destacaram-se programas e serviços como:

- Atendimento e acolhimento a casos novos;
- Assistência ambulatorial aos usuários (plantão social);
- Atendimento às gestantes e familiares de bebês com diagnóstico de anomalia craniofacial;
- Acolhimento e humanização na sala de espera “Sinta-se em casa”;

- Prevenção e intervenção aos casos de abandono de tratamento;
- Adoção nacional e internacional de crianças com anomalias craniofaciais;
- Assistência hospitalar aos usuários e plantão social durante o período de internação;
- Acolhimento e humanização de acompanhantes nas unidades de terapia intensiva e cuidados especiais;
- E o já tradicional programa “Carona Amiga”, além da capacitação de representantes comunitários e agentes multiplicadores.

Para garantir os direitos dos usuários, nesse período a equipe intensificou parcerias com Prefeituras e Promotorias Públicas e participou do programa de descentralização do Centrinho – USP.

Ainda na década de 90 houve um marco para a profissão de Assistente Social: entre 1997 e 1999, resoluções do Conselho Nacional da Saúde e Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) reconheceram o Assistente Social como profissional da saúde.

Nesse período, o Serviço Social ampliou sua área de pesquisa e estudo, contabilizando 123 trabalhos apresentados em eventos nacionais, 09 estrangeiros, 11 artigos publicados nacionalmente e 01 artigo publicado no exterior.

No quadro de profissionais, o hospital contava com 16 Assistentes Sociais no Programa de Anomalias Craniofaciais e com 08 nos programas de saúde auditiva, tanto da USP como da FUNCRAF além do pessoal administrativo: Maria José Lopes, Camila Ribeiro e Patrícia Moura

O ano de 2000 marcou o começo de grandes realizações.

O Centrinho ganhou o prêmio “Qualidade Hospitalar” do Ministério da Saúde.

Em 2004, a partir de um projeto de pesquisa desenvolvido pela Assistente Social Maria Inês Graciano, membros da equipe do serviço social implantam a Rede Nacional de Associações de Pais e Pessoas com Fissura Labiopalatina (Rede PROFIS). Nesse mesmo ano foi criado no Centrinho - USP o grupo de trabalho de humanização.

Essa década também marcou o fortalecimento dos recursos humanos em serviço social, com a contratação das profissionais: Lucia Helena Bagagi, Luciana Bodini e Kelen Serafin

Além de Marilene da Silva no apoio administrativo.

Em 2005, o Centrinho foi certificado como Hospital de Ensino pelos Ministérios da Saúde e da Educação e em 2007 foi criada a comissão de Telemedicina e Telessaúde do Hospital e lançado o livro “Fissuras Labiopalatinas: uma abordagem interdisciplinar”.

No ano de 2010 a jornada de trabalho do assistente social foi reduzida por lei de 40 para 30 horas. Nesse ano foi reestruturado o programa de atendimento das malformações craniofaciais e implantado o Programa de Residência Multiprofissional em Saúde: Síndromes e Anomalias Craniofaciais com a participação do Serviço Social.

Em 2010 também foi publicado pelo Conselho Federal de Serviço Social (CFESS) o documento denominado “Parâmetros para Atuação de Assistentes Sociais na Política de Saúde” considerado um importante marco na profissão e na intervenção dos profissionais de serviço social.

Entre 2011 e 2012 houve alteração no quadro profissional com a admissão de 05 Assistentes Sociais pela USP: Talita Fernandes, Caroline Spósito, Amábile Rodrigues, Eliana Mendes, Érica Fabiano.

E uma nova funcionária na área administrativa: Jéssica Manson.

Em 2012, o Centrinho ganhou o “Prêmio Saúde 2012” da Editora Abril, iniciou a ocupação do prédio novo e fechou o ano com 88.019 pacientes matriculados (55.414 na área das malformações e 33.405 na área da deficiência auditiva).

O doutor José Alberto de Souza Freitas, conhecido como “Tio Gastão” que estava à frente da Superintendência do Hospital desde 1973 dedicando uma vida à causa das pessoas com deficiência aposentou-se. No mesmo ano, em maio, o posto foi assumido pela doutora Regina Célia Bortoleto Amantini.

Em 2013 duas conquistas: a implantação do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Auditiva e o lançamento do livro “Estudo Socioeconômico: um instrumento técnico operativo” de autoria da Dra. Maria Inês Gândara Graciano.

Em todos esses anos a equipe de Serviço Social do Centrinho - USP percorreu um longo caminho apreendendo conceitos, criando projetos, estabelecendo parcerias e produzindo pesquisas.

Com acumulada experiência e muitas conquistas os profissionais dessa equipe integram todas as atividades de ensino e pesquisa do hospital, além de garantirem o atendimento humanizado e cidadão, sempre pautados na ética profissional com o mesmo entusiasmo daqueles jovens dos anos 70.

E do sonho e empenho daquela única Assistente Social do começo da história com apoio incondicional do Dr. Gastão, a equipe do Serviço Social chega na maturidade de seus 40 anos com densa produção científica: 56 artigos e 186 trabalhos apresentados no Brasil e exterior.

Hoje conta com 23 assistentes sociais (15 para o programa de Anomalias Craniofaciais e 8 para a Saúde Auditiva) além de dois auxiliares e um técnico administrativo.

A prestação de serviços é oferecida a um universo potencial de 88 mil pacientes matriculados, mas nessas 04 décadas de história os números são apenas um detalhe não é mesmo?

O que importa é o comprometimento e a competência profissional.

“A competência não significa tão somente saber fazer bem, mas significa estar apaixonado, gerar paixões, caminhar na utopia e na esperança.

Significa também partilhar competência estimulando e alimentando a competência de seus companheiros de equipe, dos usuários que atende e da instituição em que atua, dos grupos com os quais convive, germinando esperanças e utopia, que instiga novos sujeitos competentes”. (QUEDA, 1995)\*

## **Conclusão**

O Serviço Social do HRAC-USP em sua trajetória histórica de 40 anos (1973-2013) tem construído propostas criativas de trabalho, desenvolvendo ações interdisciplinares, a partir das demandas do cotidiano, respeitando o Projeto Ético Político Pedagógico da profissão, na prestação de serviços, ensino e pesquisa. Amplas parcerias intra e extra institucionais foram estabelecidas para efetivação do processo de reabilitação, ratificando o Serviço Social do HRAC como referência na área da saúde.

---

## **REFERÊNCIAS**

\* QUEDA, C.M.L. **A competência na ação profissional dos assistentes sociais**. 1995. 299f. Tese (Doutorado em serviço social) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo.

## **Bibliografia Básica**

RIPE – Revista do Instituto de Pesquisas e Estudos: Construindo o Serviço Social, Bauru, v.19, n. 36, p. 58-67, jul./dez.2015.  
SOUZA, Elaine de; GRACIANO, Maria Inês Gândara; GARCIA, Regina Célia; CUSTÓDIO, Silvana Aparecida Maziero.  
40 anos do serviço social no hospital de reabilitação de anomalias craniofaciais.

ALMEIDA, H.A. et al. **O serviço social no Hospital de Pesquisa e Reabilitação de Lesões Labio-palatais e o seu processo histórico.** Bauru: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, 1990. (Relatório Final CNPQ- período de março/89 à fevereiro/91) Processo nº 821010/88-2.

GRACIANO, M. I. G; LOPES, M.J.B. Retrospectiva histórica do serviço social no Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais – HRAC-USP: 25 anos de pratica profissional. **Const. Serv. Social**, n 8 p. 21-42, 2001

GRACIANO, M.I.G. et al. **Plano de ação do serviço social:** manual de serviços do programa de Anomalias Craniofaciais. Bauru: Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, 2013/2014. 68 p.

MURBACK, S. M. GRACIANO M.I.G. GARCIA R.C.M. Desafios do serviço social do HRAC/USP: reconstruindo sua historia no período de 1991 a 2001. **Serv. Social e Saúde.** Campinas, v.3, n.3, p. 51- 75, 2004.

OLIVEIRA, E. **Construção do conhecimento em serviço social:** reabilitação de pessoas portadoras de malformações lábio-palatinas. 1998. 149 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social). “Faculdade de Historia, Direito e Serviço Social, Universidade Estadual Paulista”, Franca.

**Data de recebimento: 04/11/2015**

**Data de aceitação: 16/02/2016**